

VIVA + JESUS EU SOU O CAMINHO



**(Traduzido do holandês,
sendo o original francês)**

ANNEY
MOSTEIRO DA VISITAÇÃO
1932

JABOTICABA – PALMEIRA DAS MISSÕES
1983

VIVA + JESUS

EU SOU O CAMINHO

**(TRADUZIDO DO HOLANDÊS,
(SENDO O ORIGINAL FRANCÊS))**

ANNEY
MOSTEIRO DA VISITAÇÃO
1932

JABOTICABA – PALMEIRA DAS MISSÕES
1983

BISPADO DE ANNEY

APROVAÇÃO
DO BISPO DE ANNECY.

O homem se afastou de Deus pelo pecado original e nada parecia ser capaz de reunir os dois, separados por uma distância infinita.

Pois bem, este opúsculo "EU SOU O CAMINHO" Visa demonstrar-nos como Deus, na sua infinita misericórdia, se dignou restabelecer a união pela Encarnação e Redenção.

Estas páginas, sucintas e ricas de conteúdo, foram escritas para conduzir as pessoas de boa vontade, desejosas de trilhar o caminho verdadeiro, para Deus Pai e o Espírito Santo por Jesus Cristo e alcançar assim a perfeição da vida espiritual. Elas indicam que atitude tomar com relação ao passado, o presente e o futuro.

Nelas encontra-sé-á linhas de conduta, presentes nas obras de São Francisco de Sales, vividas pelas primeiras Superiores da Visitação, e particularmente também as linhas que nos transmitiram os escritos da boa Madre.

Convidamos as pessoas devotas, que professam as virtudes religiosas, a adquirir o livrinho “ Eu Sou o Caminho” No marco de uma doutrina segura, encontrarão um alimento espiritual capaz de fortalecê-los no caminho, que leva à perfeição da vida religiosa, à santidade e, finalmente, à felicidade eterna.

Anney, na festa de S. Marcos, 25/04/1920
+Pierre-Lucien Campistron

AO LEITOR

Este opúsculo se oferece às pessoas, que amam a Nosso Senhor e anelam intimidade com Ele

O manuscrito litografado já circula desta uns trinta anos. Um admirador de São Francisco de Sales decidiu dar-lhe maior divulgação.

O dia posterior à canonização da Santa Margarida Maria, “Eu Sou o Caminho”, revisado e corrigido, foi depositado carinhosamente aos pés da Virgem de Paray-le-Monial.

Quem mais que esta Santa querida penetrou no mistério do amor divino? A linguagem de suas Irmãs soa em unísono com a dela. Todos têm seguido o caminho do amor; todos sintonizam com seu Santo Fundador. Ainda que São Francisco de Sales não foi escolhido para o pai e mestre da devoção ao Sagrado Coração, ele recebeu a missão de revelar ao mundo os tesouros de amor desse “REI DOS CORAÇÕES”, uma missão, que é continuada pela sua fundação, a Visitação. Não é que são, pois, as Superiores de Bréhad, de Châtel, Rosset, Clément, de Riant e a Irmã Joana Bénigne Gojos, que anunciam os tesouros de amor, os quais sua Irmã gloriosa, Margarida Maria, manifestará? E a venerável Ana Rémuzat e a Boa Madre, Maria de Sales Chappuis, continuam descobrindo o caminho do amor, tão resplandecente em Paray-le-Monial.

Confiamos que a publicação de “Eu Sou o Caminho” seja de agrado a Margarida Maria e que ela alcance a ajuda, para que estas simples páginas levem à maior compreensão do mistério do Salvador.

“Pois não”, escreveu São Francisco de Sales, “o amor divino, presente no Coração do Salvador como no seu trono real, olha pelo orifício de seu lado traspassado para os corações de

todos os homens.” A Santa Margarida Maria concorda com seu Pai glorioso: “ O Sagrado Coração é o Mediador entre Deus e os homens, onipotente para realizar a paz.... O Coração de Jesus é o Tesouro da Misericórdia, onde se recebem com preferência os infelizes, contanto que o amor lhes revele o abismo de sua Misericórdia .”

Após seu Santo Fundador e antes da Boa Madre, Margarida Maria indica a união e semelhança com o Salvador. Escutemo-la: “... Nada deve sobrar de nós mesmos, mas o Coração Divino de Jesus deve a tal ponto ocupar-nos o coração, que somente Ele viva e aja em e por nós: que sua vontade mantenha a nossa tão sujeita, a ponto de poder agir sem a mínima resistência nossa; finalmente, que seus sentimentos, pensamentos e desejos sejam os nossos, mas especialmente que seu amor ame a i mesmo em nós e por nós. E assim, quando esse Coração amável para nós for tudo em tudo , podemos dizer com São Paulo, que já não é nós que vivemos, mas Cristo em nós. (Gal 2, 20)”

M B Maio 1920

EU SOU O CAMINHO

”Eu Sou o Caminho.....”(Jo 14, 6) Palavra de sentido profundo do Bom Mestre. Essa o revela totalmente. Contrário aos homens, diz Bossuet, para quem é muito

natural querer elevar-se a lugares de muito destaque, para ostentarem, por toda a parte, o esplendor de sua grandeza orgulhosa, Jesus, ao querer definir-se, se compara com o que há de mais inteligível; Ele se qualifica com uma das palavras mais usadas, com uma palavra muito comum no linguajar de cada dia, uma palavra das mais freqüentes na Sagrada Escritura: Ele se compara com o caminho. Eu Sou Caminho. Vamos meditar essa Palavra Divina na Escola de São Francisco de Sales.

Deus é amor (1jo 4,8). O miolo do amor é doar-se, comunicar-se. Por isso, Deus criou ao homem. Criou-o para difundir seu amor. Antes da queda no pecado, havia uma comunicação ininterrupta entre Deus e o homem; mas o pecado destruiu essa intimidade. Ao Amor Divino foi impelido de difundir-se, foi, por assim dizer, forçado a permanecer em Deus e se transformou em justiça. Estaríamos perdidos se não houvesse outra iniciativa do amor infinito de Deus, que “olhou misericordiosamente nossa natureza e decidiu acolhê-la pela graça” (Tratado I. IV, 5) O Verbo se fez Carne! (Jo 1, 14) Tornou-se o Salvador. Subiu a Cruz e de lá, como pára-raios universal, chamou a si as descargas do céu, que se apagaram no seu Sangue. Mostrou assim, por essa copiosa, rica, abundante e exuberante redenção, os tesouros de sua bondade (Trat. I, II, 4). E de novo, ao deixar traspassar seu Coração por uma Lança, o Salvador abriu uma saída a seu Amor Divino: Eu sou o Caminho. Romperam-se as represas do meu Coração; meu Amor vai preparar todo o vigor de meu sacrifício: o Amor e a verdade, outra vez, irão se unir; a justiça e a paz , de novo, se darão as mãos (S 84,11). Tudo está renovado em Cristo (cf Ef 1, 10). Jesus é, pois, verdadeiramente o caminho, que conduz do céu para a terra e da terra para o céu; pela Encarnação, o Filho de Deus se uniu à humanidade. Pela Redenção, a humanidade foi posta em contato e unida novamente com Deus. Que

maravilha do amor! “ A misericórdia divina foi mais salutar para a redenção do gênero humano do que o veneno do pecado de Adão foi nocivo para a destruição da humanidade. A misericórdia fez com que, onde abundou o pecado, superabundasse a graça (cf Rm 5,20) , de maneira que a Igreja , admira, como em santa demência, exclama: Ó pecado de Adão, verdadeiramente necessário.... Ó culpa feliz, que mereceu a tamanho Redentor. “ (Tratado I.II,5)

O Salvador é a expressão do amor do Pai após a queda no pecado. O Salvador restaurou o que o pecado destruiu: a relação fluida entre Deus e o homem. No paraíso, Deus se comunica familiarmente com nossos primeiros pais e se relacionava com eles de maneira muito achegada. É isso o que o Salvador veio restaurar ao fazer-se nosso Caminho. Quis devolver-nos esse paraíso , restabelecendo ele mesmo a relação de santa intimidade entre Deus e nós, na qual consistira a felicidade dos nossos pais.

Desde a Encarnação, Deus podia chegar ao homem por meio do Salvador e o homem só pode chegar a Deus pelo mesmo Salvador. É isso o que nos ensina o Divino Mestre em cada página do seu Evangelho: Eu sou o Caminho (Jo 14.,6)

ele nos diz; ninguém vem ao Pai a não ser por mim.... Eu sou a videira verdadeira, vós os ramos! Permanecei em mim e eu permanecerei em vós... (Jo 15, 1.4.5). A Igreja no-lo lembra, ao terminar suas orações, dizendo “Por Nosso Senhor Jesus Cristo” e ao repetir pelos lábios do sacerdote: Por Cristo, com Cristo e em Cristo”: por ele os anjos cantam louvores e adoram os querubins... Por ele, ó Deus, criais, santificais e viveis....por ele, com ele e nele vos são dadas toda a honra e toda glória.

“O eterno Pai recebe os louvores dos outros como o perfume de flores diversas, mas ao perceber a louvação, que

o Salvador lhe oferece, exclama, sem dúvida: Sim, é este o odor da exaltação do meu Filho, como a fragrância de um campo cheio de flores, que o Senhor abençoou (Gn 27,27) Sim, todas as honras, apresentadas a Deus pela Igreja militante e pela Igreja gloriosa, são de criaturas, enquanto os louvores do Filho são divinos... (Trat I. V. II). Que prazer para nós ao unir-nos e misturar nossas vozes com a do Salvador e participáramos da doçura infinita dos louvores, os quais o Filho bem-amado prepara ao Pai Eterno. Nosso coração será inundado de amor AP admirar a formosura e doçura do amor que esse Padre Eterno e esse Filho augusto entre si alimentam (Trat I. III, 13).

O Caminho... É Nosso Senhor. Ele o disse: Eu sou o Caminho! O Caminho é o conjunto das relações recíprocas, restauradas pela Salvação, entre Deus e a alma. O Caminho é Deus, que, por Jesus Cristo, se doa à alma. O Caminho é também a alma, que, por meio do Salvador, se dirige a Deus. “Ninguém subiu ao céu aquele que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu (Jo 3, 13)

Os dois extremos do caminho são o amor, essência de Deus, e a indigência, própria do homem. O terço de união é a humanidade do Salvador, que por isso se chama Caminho. Pois bem, Ele é o Caminho na qualidade de homem. Deus como Deus é a Verdade e a Vida; em si mesmo, Verdade e Vida para nós, pois nos deu a revelação e a graça, a luz e a vida verdadeira da alma. Mas como Deus, não é o Caminho, antes chegada feliz, aonde o Caminho, isso é o Salvador, nos conduz.

Sendo Deus amor por definição, ele distribui amplamente de seu amor a toda criatura. Dele se afirma: “Não vos aborreceis de nada do que fizestes” (Sb 11, 24). Existe uma concordância sem par entre Deus e o homem no

que diz respeito à perfeição recíproca ; não é que Deus seja capaz de receber uma só perfeição sequer por parte do homem, mas porque o homem não pode crescer em perfeição a não ser pela bondade divina, esta não pode exercer sua bondade tão bem senão exatamente em relação com nossa humanidade. Um tem uma grande necessidade e capacidade de receber o bem e o outro dispõe de uma copiosa abundância, junto com a tendência de reparti-la (Tratado I. I ,15)

A porção da atividade para trilhar o Caminho, que é Jesus Cristo, consiste na colaboração constante e fiel com a ação do amor, isso é do Espírito Santo, para que se desenvolva a vida de Cristo a custo do homem velho: “ Importa que ele cresça e que eu diminua” (Jo 3,30). Quem esta intimamente unido a Nosso Senhor, anda e avança no Caminho. Nele e por Ele se vê e ama a Deus como Pai e, revestindo-se da filiação divina, a gente é tratada como filho amado... Isso a gente experimenta e, sendo que o amor nos é derramado pelo Espírito Santo, o amor verdadeiro do Pai e do Filho, nos entregamos a ele sem reserva e ele se nos dá até que Cristo, sendo formado em nós, constitua toda a nossa vida e atinja “ a estatura de maturidade “(Ef 4, 13). “Tudo nele, tudo por ele, tudo com ele, tudo para ele, tudo a ele. “ (S.F.S)

São Francisco de Sales estimula a “ avançarmos e progredimos no Caminho de Nosso Senhor “.Ele ensina a penetrar na “profundidade insondável do Amor Divino “ (Fil. II, 14), instrui como servir-nos do Salvador, utilizar os méritos dele e unir-nos a Ele pelo amor, pela confiança e a conformidade absoluta com os mínimos desejos da divina complacência. Observar ao Homem-Deus, reproduzir-lhe a vida é a idéia que predomina nos conselhos do Santo Doutor. Muito conseguiu e encontrava força no amor de Deus. Era apóstolo por sua doutrina, sua obra e oração. Sua doutrina, é a do amor, sua obra a da caridade e sua oração também a do

amor. Toda a doutrina desse grande Doutor da Igreja é a interpretação da palavra de São João: “Deus é Amor”. Para ele o serviço a Deus não é outra coisa do que o fluxo do amor, que desce de Deus ao homem e sobe do homem a Deus.—”Anunciar as riquezas de Cristo” e fazer frutificarem é a missão de São Francisco, uma missão, que a Igreja expressa no Ofício próprio do Santo.

Essa missão de amor, confiança ao Mestre da devoção, é continuada por suas Filhas; através delas, São Francisco de Sales segue anunciando “o mistério escondido”. Assim a Santa Margarida Maria nos revelou o Sagrado Coração, a Venerável Ana Madalena nos fez conhecer o poder dele e a Boa Madre Salesa a sua bondade.

A Boa Madre, segundo a expressão dela mesma, perscrutou o Coração do Salvador. Penetrou, por assim dizer, nos mistérios íntimos do Amor Divino, os quais Deus quer revelar no dia estabelecido pela Providência. Uma vez ao ter uma visão de São João, Santa Gertrudes lhe perguntou, por que ele não disse nada sobre os mistérios do amor do Salvador. O Santo lhe respondeu que a revelação desses mistérios estava reservada aos últimos tempos. E será que estes já chegaram? Seja como for, a Boa Madre parece ter recebido a missão de sondar os abismos de amor do Coração de Deus e de revelá-los ao mundo e de comunicar um conhecimento mais profundo do amor infinito de Deus pelo pecador e uma fé maior no poder de Redenção: “Eu gostaria de inspirar a confiança em Deus para todo o mundo”, ela exclama à imitação do seu Santo Fundador, que disse: “A confiança é a vida da alma; tira-lhe a confiança e causará a morte. “ - Meu Deus”, escreve a Boa Madre, “ eu me entrego para ser o instrumento do vosso amor toda a minha vida, segundo a vossa Vontade quer ou quiser. Entrego-me à obra que de mim desejar, isso é, deixo imprimir em mim a vossa bondade. Em vós há profundidades de misericórdia, que não são vistas, nem conhecidas, mas que poderão sê-lo e

muitos aguardam essa descoberta como meio de justificação, ainda que não absoluta, mas, sim, necessária por motivo da atração do amor”. Muitas vezes acontece que a bondade divina transborda suas margens comuns. “Como um rio, crescido e impulsionado pela abundancia de suas águas, se precipita ao vale, a bondade divina derrama suas graças tão impetuosamente, que num instante, impregna e cobre a alma para manifestar-lhe as riquezas do seu amor. (Tratado. I II, 12)

Se a Boa Madre recebeu graças extraordinária, é porque, do seu lado, deu muito a Deus. “Deus nos entregou o poder de adquirir seu puro amor, que nos pode elevar infinitamente acima de nós mesmos; ele o concede a quem lhe dá o dele”. (S.F.d.S) Ele nunca pediu nada à Boa Madre sem que ela lho desse imediatamente. Não se poderia dizer, quql era a virtude predominante dela, tudo nela era perfeito; exerceu todas as virtudes heroicamente.

Depender do Salvador e de seu beneplácito, viver com ele e nele, imitá-lo, era isso toda a vida da Boa Madre.. Sem dúvida, é a fidelidade dela, que lhe proporcionou um vasto conhecimento dos tesouros escondidos na Santa Humanidade. Dizer o que significa o Salvador para a alma é impossível, ela exclama. O Salvador é fiel Amigo, que procura fazer feliz sua criatura a todo custo, aplicando-lhe seus méritos. Suas tentativas para tanto são incríveis. Usa de tudo para alcançar e nos vêm, quando o acompanhamos de perto. A Boa Madre assegurava que a consequência do seu acompanhar a Deus seria que ele levava as almas à prática do verdadeiro amor de Deus, fazendo-as viver em companhia do Salvador por uma íntima semelhança com ele e o cumprimento perfeito do que ama e quer a Vontade Divina. Assim realizar-se-ia o desejo de Nosso Senhor: todos sejam um comigo, como eu sou um com o Pai: (sf Jo 17, 22) e o do Apóstolo: “Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo”. E isso vale não somente para os que estão consagrados à vida religiosa,

mas para todos; todos devem trilhar “O Caminho de Nosso Senhor”. Nosso Salvador, diz a Boa Madre, deve humanar-se no pobre operário, ocupado sem cessar com seu ofício. Nosso Senhor há de viver e agir nele; então ver-se-á de novo o Salvador habitar na terra.

Para alcançar essa íntima união com Nosso Senhor e avançar no seu Caminho, deve-se, evidentemente, romper com todo o apego ao pecado e até com a mínima imperfeição voluntária; além disso, se precisa renunciar a si mesmo, esquecendo-se de si mesmo para para entregar-se totalmente ao Salvador e imitar a ele. A perfeição, diz a Boa Madre, consiste nisto; Não mais pertencer a si mesmo. A perfeição está na Santa Humanidade, pela união semelhança de vida com ela, confiando tudo a ele e pedindo sua ajuda a todo instante. Para venerar bem a Santa Humanidade, deve se visá-la em tudo; recorrendo a ela. Amando a alguém, se lhe conta tudo... Assim se deve tratar com Nosso Senhor. Digamos, frente a tudo que nos sobrevier: Tendo um Salvador...!

No começo de sua vida religiosa, a Boa Madre tomou esta decisão: Meu Senhor, prometo-vos com a ajuda de vossa graça, não pensar nem no passado, nem no futuro e, no momento presente, atender só a Vós em mim... Assim temos que agir nós também para unir-nos intimamente com Nosso Senhor.

Desprender-se do passado significa: entregar a própria miséria à abundância da Misericórdia de Nosso Senhor, ao divino Remediador. O trono da Misericórdia Divina é nossa miséria... ; entre a misericórdia e a miséria existe uma ligação tão estreita, que uma não pode agir sem a outra. Desprender-se do seu passado é: deixar seus erros, suas imperfeições, suas indigências qualquer natureza a Nosso Senhor, cuja missão é ser Salvador. (S.F .S) - Cada vez que oferecermos a Nosso Senhor uma falta para que a corrija, diz a Boa Madre, voltamos a dar-lhe,

de certa maneira, o título de Salvador; damos ocasião ao encontro amável e desejável entre a miséria indigente e a abundância generosa...— Nada serve tanto à pobreza, quanto uma abundância exuberante, nada agrada tanto à abundância benevolente, quanto a máxima pobreza. (Tratado I. II.15)

Cada vez que medo em ralação com alguma coisa do passado nos preocupar, nos assustar, devemos entregar esse receio ao Salvador e talhá-lo logo por um ato de confiança: Meu Salvador, entrego-lhe esta preocupação, ofereço-a a vossa misericórdia; não quero mais pensar nisso. “Não sei o que devo pensar sobre mim mesmo”, escreve São Francisco de Sales a Santa Francisca de Chantal, si bem que me sinto miserável, não me preocupo disso nem pouco e, até às vezes me alegro ao pensar que sou um grande incômodo para a misericórdia de Deus; a primeira norma, que desejo ao vosso coração, acrescenta ele, é a de São Paulo: Todas as coisas concorre para o bem daqueles que amam a Deus. (Rm 8, 28) E, de fato, já que Deus sabe tirar o bem do mal, para quem mais p faria do que para os que se lhe entregaram sem reserva? Até mesmo o pecado, do qual Deus por sua bondade nos preserva, resulta em bem para os que lhe pertencem. Nunca Davi teria sido tão humilde, se não tivesse pecado, nem Maria Madalena teria tanto amor por seu Redentor, se não o tivesse ofendido. Esse grande artífice da misericórdia transforma nossa miséria em graça e produz para nossas almas da víbora de nossas iniquidades o antídoto salutar. “(S.F.S)

Não somente do passado longínquo a gente se deve desligar, mas também da ação que acabamos de fazer e do momento que acabou de passar. Muitas vezes nos surge na mente uma quantidade de lembranças inúteis do que fizemos ou do que dissemos. Temos que talhar logo esses retrospectos vãos por um ato de entrega a Nosso Senhor: Meus Jesus, deixo-vos tudo, entrego-me a vossas

reparações: aplicai o mal que fiz para vossa glória, para a edificação do meu próximo, para a minha salvação.—Depois a gente se repete que Deus nunca muda, que sempre permanece igualmente bondoso e misericordioso, tanto quanto formos fracos e imperfeitos, como quando fortes e perfeitos. (2º palestra)

Esses atos de confiança talvez não impeçam que retrospectões nos abundem na mente, que angústia nos oprima a alma; essa provação temos que suportar sem inquietação; “o Amante divino de nossa alma nos deixa muitas vezes como presos de nossa miséria, para que saibamos, que é dele que nos provém a salvação” (2º palestra)

Se continuamos nos dirigindo a Nosso Senhor com atos de confiança, de certeza, seremos libertados ao final. Se a prova persistir, devemos menosprezá-la e “sem dar atenção a nossa inquietação, falar com Nosso Senhor sobre outra coisa.”

A cada ataque do inimigo se responde tranquilamente com um ato de amor e de confiança. Ao perceber o diabo, que cada inquietação que ele causa, redundando num ato de amor a Deus, nos deixará em paz.— agindo assim, o passado não nos incomodará mais, pois estará submerso no amor do Salvador; então seguiremos alegremente o Caminho de Nosso Senhor.

Temos que confiar o futuro á bondade do Salvador e a sua Providência; não somente o porvir longínquo, desconhecido, mas também a hora que se aproxima, o trabalho que estamos para fazer: “Deus tem um cuidado infinito de tudo que se lhe entrega. Confia nele; apóia-te na sua Providência e não tenhas medo de nada...” (6º palestra) “Enquanto nos preocupamos por nós mesmos, quero dizer, com muita inquietação, Nosso Senhor nos deixa espernear; quando, porém, lhe confiamos o cuidado a Ele o Salvador o assume totalmente e à

medida que nosso desprendimento for maior ou menor, assim o será sua Providência em relação conosco. (S. F. S.) “Não vos preocupeis por vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, como vos vestireis, nos diz o Senhor.... Olhai as aves do céu: Não semeiam nem ceifam, nem recolhem nos celeiros e vosso Pai celeste as alimenta. Não valeis vós muito mais que elas? Qual de vós por mais que se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida?... Considerai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam. Entretanto, Eu vos digo que o próprio Salomão no auge de sua glória não se vestiu como um deles. Se Deus vê te assim a erva dos campos, que hoje cresce e amanhã será lançada ao fogo, quanto mais a vós, homens pobres de fé?.... (cf Mt 6, 25– 30)

Não nos podemos compenetrar suficientemente dessa doutrina. Que ela passe à mentalidade e à prática de nossa vida diária, enquanto nos mantenhemos entregues ao Salvador e dependentes de sua Providência para nosso bem e de tudo que nos é caro. De minuto em minuto, temos que depender de Nosso Senhor, de sua Vontade, de seu agir; é ele que tem as rédeas de nossa vida nas mãos e não temos outra riqueza a não ser sua Providência”. (S. F. S) Não nos cai um só cabelo da cabeça sem a licença d’Ele. Fora d’Ele não temos nada. Nem somos capazes de pronunciar, de forma meritória, o seu nome (sf Cor 12, 3); de momento em momento, pois, devemos perguntar-lhe, o que nos cabe fazer para cumprilhe a Vontade. Gostemos de não ser capazes de nada, de não saber nada, diz a Boa Madre, então o Salvador atuará. Se fôssemos capazes de alguma coisa, o Salvador não necessitaria cuidar de nós. A Providência gosta de ajudar aos desprovidos de meios humano e aos que experimentaram sua insuficiência; para esses ela sempre suprirá, pois se encontram na verdade. “Ela

sempre estará convosco de modo muito especial, se vosso amor a ela atende de forma particular. O trono do poder divino é nossa impotência... Quando tudo nos falta, Deus se encarrega de nós, e nada faltar-nos-á, pois temos Deus, que nos será tudo”. (2º Palestra) Como somos felizes, quando chegamos ao ponto de não poder esperar mais nada de ninguém a não ser só de Deus.

Não podemos impedir que preocupações, tanto pelo futuro como pelo passado, nos assaltem. Não fiquemos nisso; temos que dizer e nos repetir: “Deus é bom e faz tudo na sua bondade” (S . F. S); e também esta palavra da Boa Madre: Realmente, há em Deus mais qualidade boas do supomos; deve-se concordar com os desígnios de sua bondade e deixar Ele agir.” O Salvador é fiel e ele cuidará. Sei em quem pus minha confiança.” Até nos mínimos detalhe de nossa vida temos que exercer nossa dependência fiel do Nosso Senhor. Assim, por exemplo, quando tivermos que tratar de um assunto, de realizar um trabalho, de nos encontrar com alguém, de escrever uma carta... Então, muito nos preocupamos e nos inquietamos... Digamos antes ao Salvador: meu Jesus, ides ajudar-me e dar-me idéias boas; conto convosco; tudo espero de vós. Aprende de Nosso Senhor “ tudo espero fazer, não façás nada sem consultá-lo, pois ele é o Amigo fiel, que te guiará, te dirigirá e cuidará de ti... (6º Pal)

Somente segura firmemente a mão de sua Providência e ele assistir-te-á em todas as circunstâncias e onde não puderes caminhar, ele te carregará...”(S . F. S.) Deus gosta dos pequenos, isso é dos despojados de si mesmos, dos humildes e confiantes; os pequenos sempre encontram os tesouros do Coração de Jesus. Quando o pequeno se aproxima de Deus, torna-se poderoso. Em si , não há nem fraco, nem forte; o forte é o fraco, que se humilha, que reza e confia.

Essa vida de entrega e dependência de Nosso Senhor era a vida de São Francisco de Sales. Ele estava tão

desapegado do mundo e de tudo que lhe diz respeito, nos dizem seus contemporâneos, que toda a sua preocupação consistia em deixar-se guiar segundo a Vontade de Deus e entregar-se, sem reserva, à direção dele, à qual se agarrava incondicionalmente. Insistia, sempre de novo, sobre precisarmos desconfiar de nós mesmos e confiar somente em Deus, que melhor nos sabe guiar do que somos capazes de imaginar. Temos que ficar sempre firmes, disse ele, e, sem cessar, orientar nosso olhar, nosso rumo e esforço em direção a Deus. Sempre estava atento e preparado a acolher as ordens da bondade divina, mas isso com muita paz e uma indizível tranqüilidade de ânimo. Exatamente, esse olhar permanente em Deus e na sua santa Vontade suscitou em Francisco essa tão grande equanimidade em relação com todos os tipos de ocupações e exercícios, tanto exteriores como interiores, pois deixava fazer com sua vida, como seu tempo e com toda a sua pessoa, o que se queria.

Assim fazia a Boa Madre; sempre se mantinha em estreita dependência de Nosso Senhor. A gente via que ela, ao ser solicitada a dar um conselho, primeiramente se recolhia para consultar ao Divino Mestre; depois respondia. Porque estou acompanhada de Deus, ela dizia, o necessito a cada momento. Vivendo com alguém na mesma peça, se pergunta isso ou aquilo a cada instante; pois bem, assim vivo v]com o Salvador e não poderia sem isso.

Essa situação de esperança firme na representa uma vida de indiferença e despreocupação, é antes uma vida de amor, de verdadeira confiança e, por conseguinte, uma vida de humildade, de renúncia completa de si mesmo e de todo o criado. Reconhecemos que não somos capazes de qualquer coisa de natureza sobrenatural e que, fora de Nosso Senhor, não possuímos nada e com a Boa Madre dizemos: “ Não estou pobre ou desprovida, mas não necessito de mais nada; somente me resta contar bem com Deus em tudo. Sou pobre, de minha parte, para Deus, mas rica para mim por parte de

Deus... Sou ricaça, tenho um Salvador!... O Salvador é o melhor Amigo. Seu Coração está sempre cuidadosamente alerta para comigo, assim como mantenho o meu atento a ele, confiante. “ (7º palestra)

No momento presente, está atento à presença de Nosso Senhor em nós... Livre de olhar para trás inutilmente, considerando o passado, desembaraçados de preocupação inquietude pelo futuro, estaremos mais disponíveis no momento presente para atender ao Senhor e para cultivar a vida dele em nós. “Não significaria muito estar aniquilado e desprendido de si mesmo, se não fosse para entregar-se totalmente a Deus, como nos indica São Paulo ao dizer: Desfazei-vos do homem velho e revesti-vos do novo; pois não é para ficar despidos, mas revestir-se de Deus”. (2. Ples) Não nos esqueçamos: o cristão, no qual Deus vive pela graça, é um outro Cristo, alter Chistus. Ele o é, primeiramente, pela aceitação da doutrina dele e pela profissão do Evangelho; é um outro Cristo, no segundo lugar, porque deve esforçar-se por viver o mais compenetrado possível do pensar e sentir de Cristo Jesus”. Finalmente e no terceiro lugar, o cristão tem que ser um outro Cristo pela mais perfeita semelhança com ele, de sorte que possa dizer: “ Eu vivo, mas já não sou que vivo, é Cristo que vive em mim”. Gal 2, 20

Profissão do Evangelho. Pela leitura assídua e meditativa da Sagrada Escritura, aprendemos a conhecer Nosso Senhor; quanto mais o conhecemos, tanto mais o amamos, o imitamos e estaremos unidos a Ele. A Sagrada Escritura, especialmente o Evangelho, é o livro da luz, o livro do amor. “Minhas palavras são espírito são vida”, Jesus nos disse. E o salmista exclama:” Em vós, Senhor, está a fonte de vida”. Ativar-se nessa fonte pela meditação do Evangelho, beber dela longos tragos a água do amor, da união com Deus, da santidade, é assumir em si a vida do Salvador, é capacitar-se para comunicá-la a outros. “ Vinde

à fonte, vós sedentos,.... Escutai-me com atenção. Tomai um alimento substancioso, que nutre vosso espírito vigorosamente e o cumula de alegria. Afinai vosso ouvido... Escutai e vivereis.” (Is 44, 1-3)

Compenetrar-se dos pensamentos e sentimentos do Senhor para imitá-lo. O Salvador deve ser meditado, considerado e procurado em todas as nossas orações, diz São Francisco de Sales. “As crianças aprendem a falar a língua da mãe por escutá-la e prosear com ela: na meditação fiquemos junto do Salvador, prestando atenção a suas palavras, ações e a seus anelos. Então aprendemos, com Ele. “ Quando se apresentarem ocasiões de praticar a virtude, olhai imediatamente como o Senhor a praticou, enquanto vivia entre os homens e inflamai, então, vosso coração para a imitação amorosa: sim, vamos, vós direis, sigamos e retratemos o Jesus, nosso Mestre (S . F. S)

No seu amor por nós, o adorável Salvador quis percorrer todos os diversos caminhos e encontrar-se em todas as situações e circunstâncias, que possam sobrevir ao homem, para santificá-las e ensinar ao homem como este mesmo pode santificá-las. “Ele teve de assemelhar-se em tudo a seus irmãos”. Ele quis poder dizer a cada um: Eu sou teu Caminho; põe tuas pegadas nas minhas e segue-me. Nosso Senhor é nosso Modelo.

Jesus, Modelo de nossa vida exterior. A vida dele se sintetiza em poucas palavras: “Ele fez bem todas as coisas”. Ao sermos súbditos , Jesus é nosso Modelo, pois sua vida está contida totalmente nesta palavra: “Era-lhes submisso”. No caso de sermos superiores, ele, igualmente, é nosso Modelo. “Ele andou fazendo o bem.” se sofrermos, olhamos, então, para nosso adorável Salvador: ele sofreu e seguiu repetindo: “ Assim seja, meu Pai, porque assim foi do teu agrado”. (Mt 11, 26)

Jesus, Modelo de nossa vida interior. Especialmente por nossa vida interior temos que imitar Nosso Senhor. As

sensações e sentimentos dele se sintetizam nesta palavra: “Sempre faço o que é do agrado do meu Pai. (Jo 4 , 29); na glória, na Vontade do Pai, aí está a vida interior de Jesus. “ Quando o Salvador veio ao mundo, atendia a seu Pai e das outras coisas se des preocupava.” (Boa Madre). Cabe a nós esmo:” fazer o mesmo: “Meu alimento é fazer Vontade do meu Pai”, (Jô 4, 34) disse o Salvador. Deve ser o alimento também dos que o seguem e vivem da vida dele. Com São Francisco de Sales devem da vida dele. Devem repetir: O que eu quero é a Vontade de Deus. O segredo do meu Mestre é a única satisfação do meu coração. Sei que é Deus que opera tudo e eu quero tudo o que Deus faz. E com a Boa Madre: Não quero mais a não ser a vontade de Deus. A satisfação de Deus é o alimento que me agrada; tendo esse, muita outra coisa não carece. Na Vontade de Deus se encontra toda a saturação, todo sossego, toda satisfação e agrado. A Vontade de Deus contém todo o bem e o único bem. Independente de minha felicidade, quero amar a Vontade, pois é ele que é infinitamente amável; quero amá-lo, porque nele há todo o bem. Senhor, só sou feliz pelo que vós fazeis; não me poderia agradar de nada mais. Tanto quero estar privada, quanto possuir o que desejo. Todo o meu bem está no aguardar vossa complacência. Possuir o que eu desejo não atrai meu coração, se não anteceder vosso quere. A felicidade só se encontra nisso. A Boa Madre possuía tanta conformidade com a Vontade divina, que se via ela escolher sempre o lado da adorável Providência. Ao ser informada de uma notícia mais desfavorável que fosse, e nas circunstâncias mais penosas, nos sofrimentos mais dolorosos para seu coração sensível, observava-se que ela se recolhia um instante para contemplar a Nosso Senhor. Depois, sorrindo, dizia: “Meus Deus, exatamente o que eu queria”. Assim, nas provações mais amargas, impunha silêncio a seu coração, fechava os olhos e se atirava na Vontade divina como num oceano, onde não se encontrava mais nem a si

mesma. Nem a causa de sua dor.

Ela era a digna filha de seu glorioso Pai, São Francisco de Sales: Nunca, assim nos afirma um dos biógrafos do Santo, nunca um coração foi mais sensível em relação com Deus, nem mais vigoroso e constante do que o dele no ajustar-se com todas as manifestações da Vontade divina. A serenidade de seu coração angélico foi simplesmente admirável . Tanto apreciava o agradável quanto o amargo, tanto o repouso quanto o esforço, tanto a via quanta a morte;; a tal ponto que não escolheria uma coisa nem outra a não ser que a eterna majestade desse uma ordem; então, pois, estava determinada imediatamente a decisão de Francisco. Esse homem angélico, sempre atento ao agrado e seu Mestre, caminhava, avançava ou retrocedia, de acordo com o sinal do seu Senhor. Não lhe era suficiente não desagradar-lhe, queria agradar-lhe; não lhe bastava agradar-lhe, queria aprazê-lo muito.

O pedido principal que temos que fazer a Deus, dizia o Santo Bispo, é a uniformidade da vontade dele com a nossa, e o fim da nossa oração consiste nisto: querer só a Deus. Toda a perfeição, pois, esta contido nisso, como disse frei Gil, companheiro de Francisco de Assis, ao ser perguntado o que se devia fazer para alcançar logo a perfeição: Dá disse ele, o único ao exclusivo; isso é, tens só uma alma, há um só Deus; dá-lhe tua alma e ele dar-se-te-á.

Semelhança sempre crescente com o Salvador. Quem observa a Nosso Senhor e se empenha por imitá-lo exterior e interiormente, se assemelha a ele. Deve-se intensificar ao máximo o esforço de ser parecido. Sempre mais confiança no Salvador, sempre mais dedicação a atenção a ele, união e familiaridade com ele, sempre mais amor, sempre mais razão por que dizer: “Não faço mais nada por minha conta. Aquele que me enviou, está comigo; ele não me deixa sozinho; porque faço sempre o que é do seu agrado”. (Jo 8 ,29). Dependendo dele, servir, seguir e amá-lo é esse o

lema de quem ingressou no Caminho do Salvador. Com São Francisco de Sales dirá: Morrer a todo outro amor para viver; para o de Jesus e cantar eternamente: “ Jesus viva. Para chegar-mos a isso, atendamos o conselho do santo bispo de Genebra: “Os que quiserem prosperar e adiantar-se no caminho de Nosso Senhor, devem, ao começar todas suas atividades, tanto exteriores como interiores, pedir a graça dele...Diretório Não é que nos disse o Salvador:” Sem mim nada podeis fazer”? Aproximemos nosso coração ao dele diante de cada um de nossos atos, por insignificantes que pareçam e digamos: Meu Salvador, peço-vos a graça, para desempenhar-me bem deste ato, que pretendo realizar por amor. Ofereço-vos o bem, que nele se encontra, como também meu esforço, a fim de desprender-me de mim mesmo e unir-me a vós. Não façamos nada sozinho; Terezinha só não é nada, dizia a virgem seráfica, Terezinha mais Jesus, porém, é tudo. Ao trabalharmos ou tomarmos uma refeição, descansarmos, falar ou divertirmos –nos, estejamos com Jesus e façamos tudo com e por Ele. “Tudo quanto fizerdes, por palavras ou por obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus”. (Clo 3, 17) Assim conviveremos, nos identificaremos com Ele e mereceremos que nos diga: “ Tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu”. (Lu 15 , 31)

“Não estou só, diz o Salvador, porque o Pai sempre está comigo”. (Jo 16 , 32). Nem nós não estamos sós, pois Nosso Senhor está sempre conosco. Quanto não há para se dizer, enquanto vivendo juntos e amando-se infinitamente, e um dos dois sendo Deus! "" Temos que conversar familiarmente com Nosso Senhor sobre nossas pequenas dificuldades e apresentá-las a ele; prostrar com ele sobre todo o tipo de coisas grandes e pequenas, de muita e de pouca importância, abrirmos-lhe o coração e esvaziá-lo nele, contar-lhe sobre nossas atividades, nossos desejos, nossos pecados; ocupar-nos com ele como um amigo, ao qual nos confiamos e a quem manifestamos tudo o que nos diz

respeito, tanto bem como mal...” (Joana de Chantal). Quem me dera, Senhor, abrir-vos totalmente meu coração. Vós m mim e eu em Vós e sempre poder ficar aí!

Muitas vezes, a gente atende seu serviço sem Nosso Senhor, diz a Boa Madre. Não se o consulta suficientemente. Age-se sem Ele; o Criador gosta de ver que sua criatura recorra a Ele em tudo; só será bem-sucedida, refugiando-se nele sem cessar. A Providência gosta de favorecer a criatura que lhe entregou tudo o que tem e o procura como único refugio.

Especialmente ao sofrermos, não devemos ficar sós, mas agarrar-nos no Senhor e despejar-lhe nossa tristeza neste Sagrado Coração. Todas as causas de desagrado perdem sua importância na presença de um tal Amigo, de um tamanho amparo e tão excelente refúgio... O amor dele é infinito para quem confia nele. (7º Palestra)

Ponha toda sua esperança neste refúgio infalível, escreve a Boa Madre a uma pessoa tímida, entregue-se a Deus sem inquietação, mantenha-se dependente dele ao máximo; é isso o que Nosso Senhor lhe pede. Não se preocupe com o que for que seja, o amor obrará. Oh! Se estivéssemos seguros de Deus, totalmente abandonados a seu amor, gozaríamos de felicidade celeste em meio a todo o sofrimento. A Vontade de Deus, aceita e amada, é o céu sobre a terra. Tudo é lucro em Deus. Deve-se estar seguro de Deus e repetir-lhe sempre de novo a palavra que lhe penetra o Coração: Confio em Vós, conto convosco.

Por essa intimidade de vida com Nosso Senhor, somos, segundo a expressão de São Paulo, cada vez mais arraigados em Cristo, apoiados e edificados nEle ; somos divinizados por Jesus Cristo. Que glória proporciona à Santíssima Trindade uma pessoa tão avançada na intimidade com Senhor e que progride no caminho de Jesus vive a vida dele! Deus Pai, ao observar um ato de uma pessoa assim, poderá dizer: Eis o que meu Filho oferece.

Com Jesus, e por Jesus, encantamos ao Pai. Que vida fecunda em favor de outros. A vida de Nosso Senhor lhes será acessível através de nossos atos, nossas palavras, sem fazermos nada especial. “Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto”, diz nosso Divino Mestre. A esse grau de despreendimento de si mesmo e união com o Salvador corresponderá a fecundidade de nosso apostolado. Uma vitória sobre si mesmo se recompensa por um dom de Deus para si e em favor dos demais. O apostolado é, muito antes, uma força interior da graça do que um ato exterior; a primeira condição, pois, para propagar o Reino de Nosso Senhor é que esse Reino seja uma realidade no íntimo do apóstolo.

Ao ficarmos bem unidos a Nosso Senhor, poder-se-á dizer, observando-nos, escutando-nos: “O Mestre está aí!” (Jo 11,28) Outros sentir-se-ão atraídos a seguir o Salvador, cuja amabilidade provaram junto a nós.

Que o apostolado de São Francisco de Sales foi tão admiravelmente fecundo, se deve ao fato que era um seguidor perfeito de Nosso Mestre. Um testemunha no processo de canonização declarou: o Servo de Deus tinha o coração totalmente inflamado do Amor Divino; pois bem, mostrou esse amor, por moldar sua vida tão perfeitamente segundo estava formado nele. Um biógrafo antigo narra: Parece que aprovou ao Pai eterno formá-lo segundo seu Filho bem-amado, e fazê-lo uma das imagens mais perfeitas desse original encantador. Diversas pessoas muito devotas e de grandes méritos não vacilaram em afirmar que, ao ver o santo varão, lhes parecia como se vissem o Salvador tratar conosco na terra. A tal ponto apresentava no seu rosto e nas suas palavras os traços da bondade de Jesus Cristo.

“Assim acontece o amável e nobre rapto do amor, que, sem tirar-lhe a cor ao Amado, se adorna com o colorido dele, sem despojá-lo se veste da roupa do mesmo, sem furtar-lhe nada se apossa de tudo, sem empobrecê-lo se

enriquece de seus bens, assim como o ar é permeado da luz sem diminuir o esplendor original do sol e o espelho reflete a graça do rosto, sem reduzir a do homem. (Tratado I, V, I)

VIVA + JESUS

Maravilhas de amor, operadas na alma de
São Francisco de Sales e na de sua
Verdadeira Filha, a Boa Madre Maria de Sales!
Rapto nobre e amável do amor de todos, que
seguem.

“O CAMINHO DO SALVADOR.”

DEUS SEJA BENDITO